

RELATÓRIO GAO

JANEIRO À DEZEMBRO DE 2019

SETOR DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

PRAIA, 24 DE JUNHO DE 2020

Siglas e Descrição

SIGLAS	DESCRIÇÃO
DGEFPEP	Direção Geral do Emprego, Formação Profissional e Estágios Profissionais
IEFP	Instituto do Emprego Formação Profissional e Estágios Profissionais
FPEF	Fundo Promoção do Emprego e Formação
UG-PIEFE	Unidade de Gestão da Política Integrada de Educação Formação e Emprego
UC-SNQ	Unidade de Coordenação do Sistema Nacional de Qualificações
IMC	Inquérito Multi Objetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
CERMI	Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo verde
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
DLD	Desempregados de Longa Duração
ILRE	Iniciativas Locais e Regionais de Emprego
PAB	Protocolo de Acordo Bilateral
EFE	Educação Formação e Emprego

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 CONTEXTO	5
1.2 METODOLOGIA.....	7
2. RESULTADOS POR INDICADOR DA MATRIZ TVET.....	8
2.1. INDICADOR 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS (15-24 ANOS) EM MEDIDAS DE APOIO À FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE.....	8
2.2. INDICADOR 2 - PROPORÇÃO DE DIPLOMADOS (DO ENSINO TÉCNICO E DO SISTEMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL) INSERIDOS NO MERCADO DE TRABALHO UM ANO APÓS A CONCLUSÃO DA FORMAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DOS 15-35 ANOS.....	11
2.3. INDICADOR 3- EMPREGADOS/ATIVOS COM FREQUÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE CONTÍNUA.....	12
2.4. INDICADOR 4 - TAXA DE INSERÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO (ATÉ UM ANO APÓS) POR SEXO; ESCALÃO ETÁRIO	13
2.5. INDICADOR 5 - PERCENTAGEM DE CANDIDATOS QUE OBTIVERAM CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS - RVCC	14
2.6. INDICADOR 6 - NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO CRIADOS ATRAVÉS DOS PROJETOS DE PROMOÇÃO DE EMPREENDEDORISMO (START-UP JOVEM, FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO, OUTROS).....	15
2.7. INDICADOR 7 - Nº DE EMPRESAS/PROJETOS BENEFICIADOS	16
2.8. INDICADOR 8 - ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DAS OFERTAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES ÀS NECESSIDADES DO MERCADO	17
2.9. INDICADOR 9 - PERCENTAGEM DE ENTIDADES FORMADORAS ACREDITADAS.....	18
2.10. INDICADOR 10 - NÚMERO DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADO EM EXECUÇÃO.....	19
2.11. INDICADOR 11- FINANCIAMENTO PÚBLICO ÀS MEDIDAS DE APOIO À FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO, EMPREGABILIDADE E EMPREENDEDORISMO	21
3. PANORAMA DOS RESULTADOS ATINGIDOS	22
3.1. CONSTRANGIMENTOS E/OU RISCOS	22
3.2. MEDIDAS VISANDO ULTRAPASSAR OS CONSTRANGIMENTOS	23
4. CONCLUSÃO.....	24
5. ANEXOS.....	27

Lista de Tabela

Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, 2019	9
Tabela 2: Proporção de diplomados inseridos, 2019	12
Tabela 3: Postos de trabalho criados por grupos etários e sexo	16
Tabela 4: Números de empresas e projetos beneficiários de programa	17
Tabela 5: Financiamento público, 2019	21
Tabela 6: Alvará das entidades acreditadas	27
Tabela 7: Parcerias Público-Privado	29

Lista de Gráfico

Gráfico 1: Distribuição (%) dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por entidade, 2019.....	9
Gráfico 2: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por faixa etária, 2019.....	10
Gráfico 3: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional na modalidade contínua por grupo etário e por sexo, 2019.....	13
Gráfico 4: Distribuição (%) dos candidatados à certificação de qualificação profissional do processo RVCC, por grupo etário e por sexo, 2019.....	15
Gráfico 5: Entidades acreditada por cidade, 2019	19

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

1. Em Julho de 2016, a República de Cabo Verde assinou um Protocolo de Acordo Bilateral (PAB) com o Grão-Ducado do Luxemburgo relativo a uma Ajuda Orçamental Sectorial no montante de EUR 10.000.000 (dez milhões) para o período 2016-2020, para apoiar as autoridades Caboverdianas no financiamento das prioridades setoriais nas áreas da formação profissional, inserção profissional e emprego.
2. Periodicamente, o país engaja-se em fornecer à Cooperação Luxemburguesa, entre outros documentos, um relatório síntese apresentando o balanço das atividades, tendo como âncora, os resultados e os efeitos resultantes dos investimentos feitos relativos a Matriz GAO.
3. Neste contexto, o presente relatório, tem como principal objetivo, apresentar os resultados alcançados pelo setor da Educação, Formação, Emprego, no período de janeiro à dezembro de 2019 (resultado anual). Nos termos do PAB, compete à Cooperação Luxemburguesa, avaliar o desempenho do Setor da Educação, Formação e Emprego ao longo do ano em referência.
4. Considerando o desiderato e os desafios que se impõe em matéria de emprego assente nas políticas e medidas definidas no Programa do Governo da IXª Legislatura, o setor de emprego e empregabilidade, vem aperfeiçoando o processo de planeamento, execução, monitorização e avaliação das políticas ativas de emprego, com o objetivo de cumprir com as metas almejadas na Matriz TVET bem como, as do Governo.
5. A avaliação realizada pelos parceiros em novembro último, classificou o desempenho do setor como globalmente positivo, tendo em conta que, a maioria das metas estabelecidas foram amplamente ultrapassadas, confirmando, a constante adaptação das instituições do setor aos novos desafios que o mercado de emprego vem colocando.

6. Também, se alcançou excelentes resultados no ano em referência (2019). Importa, a este propósito, referir que, o setor EFE entende a Matriz TVET, como um importante instrumento de gestão estratégica que, para além de servir de apoio ao planeamento, controlo e avaliação, serve também de guia para uma permanente melhoria dos resultados bem como, da qualidade do serviço público prestado pelas instituições do setor.
7. Comprometidos institucionalmente, o setor, procurou responder de forma célere e eficiente os compromissos assumidos em matéria de emprego e empregabilidade estabelecidos/ definidos na Matriz TVET para o ano de 2019.
8. Os resultados, no período em análise foram positivos, as metas estabelecidas para os diversos subsetores foram conseguidas e, em alguns indicadores foram ultrapassadas, fruto, de um trabalho profícuo e de articulação junto ao setor EFE. Estes resultados, só foram possíveis de alcançar pelo contributo de cada entidade do setor.
9. Feita uma comparação com os últimos dados apresentados, de concluir que, os melhores resultados, foram alcançados em 2019 conforme evidencia a Matriz TVET. Apesar de se ter alcançado excelentes resultados na maioria dos indicadores, cumpre informar que, houve indicadores em que o setor não atingiu a meta estabelecida (indicadores: 2 e 11).
10. Igualmente, importa inferir que, não foi possível apresentar os resultados em número dos indicadores 4, 5 e 8 por motivos que se deparam esplanadas no relatório (análise de cada indicador).
11. Relativamente aos dados do INE, através do Inquérito Multi-Objetivo Contínuo (IMC), divulgou as estatísticas do Mercado de Trabalho do ano 2019, a taxa de desemprego registada em 2019 (11,3%) corresponde a mais baixa, em termos anuais, da série desde 2011. O desemprego jovem na faixa etária dos 15-24 anos, no ano 2019, fixou-se em 24,9% diminuindo 2,8 p.p em relação ao ano de 2018 (27,9%). Os jovens na faixa etária dos 15-35 anos, sem emprego ou fora do sistema de ensino e formação profissional em Cabo Verde diminuiu 10,7% (6.919 jovens). O subemprego que outrora atingiu percentagens significativas, atingiu 12,7%, reduzindo 2 p.p em relação ao ano de 2018 (14,7%). Os empregos informais, representaram 53,7% do total dos empregos no país, registando uma ligeira diminuição de 1,2 p.p em relação a 2018 (54,9%).

12. Estruturada em cinco (5) partes, o primeiro é reservado ao enquadramento/introdução. O segundo é reservado para uma análise quantitativa das metas dos indicadores da Matriz TVET, o terceiro é reservado ao panorama dos resultados alcançados pelo setor em referência a Matriz. O quarto é reservado às conclusões, sendo o último, reservado aos anexos.

1.2 Metodologia

13. Para a elaboração do presente relatório, foi efetuado o levantamento de informações qualitativas e quantitativas em todas as unidades do setor EFE, respeitante ao grau de execução das atividades planeadas, sejam as de exclusiva responsabilidade de cada unidade do setor, sejam as de responsabilidade partilhada.
14. Para uma melhor descrição, compreensão e avaliação dos resultados alcançados pelo setor no período em referência, duas operações tiveram lugar: **(i)** solicitação dos relatórios do setor; **(ii)** recolha de dados quantitativos tendo como referência a Matriz TVET (evidências de fatos) junto de todos os atores que intervêm na implementação dos projetos e atividades que permitiu consolidar as informações e preparar a redação do presente relatório.

2. RESULTADOS POR INDICADOR DA MATRIZ TVET

Os Eixos da Matriz, considerada também, como eixos de desempenho setorial, constitui o guia orientador para a monitorização e avaliação do desempenho do Sector EFE. Estes foram classificados como indicadores de produto e de resultado, consoante a sua natureza, abrangência e efeitos sobre as mudanças meramente quantitativas ou qualitativas produzidas.

2.1. Indicador 1 - Taxa de participação dos jovens (15-24 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 1 permite avaliar a taxa de participação dos jovens com idade entre 15-24 anos, em medidas de apoio a formação, qualificação e empregabilidade	6 %	11,7 %

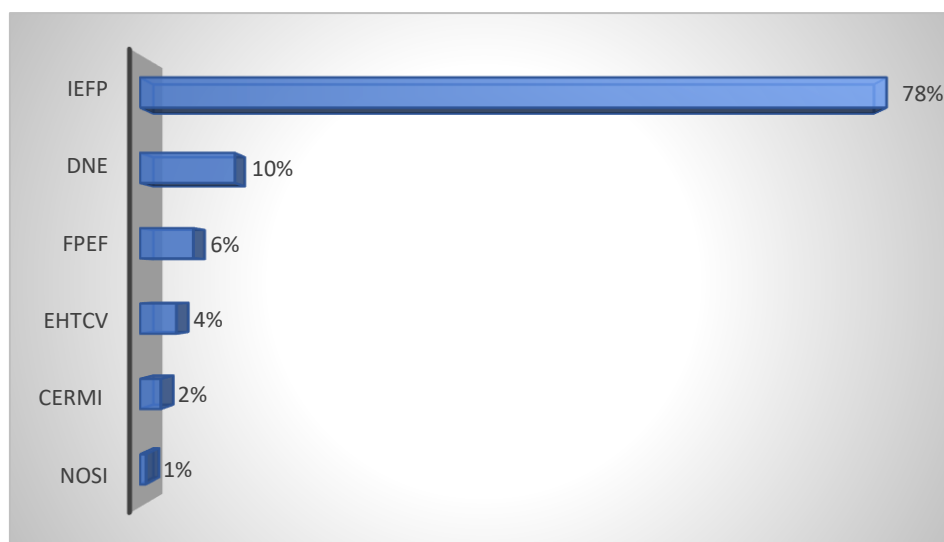
A avaliação da participação dos jovens nas medidas de apoio a formação, qualificação e empregabilidade enquanto medidas de apoio a inserção no mercado de trabalho, versa de extrema importância uma vez que, é um dos grandes desafios da política de emprego nos dias atuais.

Em atenção a importância deste indicador, o setor EFE tem trabalhado para melhorar gradualmente a participação dos jovens nas medidas, uma vez que, trata-se de um público vulnerável, que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

No período de janeiro a dezembro do ano 2019, o setor beneficiou 24303 jovens nas medidas de apoio a formação, qualificação e emprego.

O IEFEP é a entidade que teve maior número de jovens beneficiários entres as medidas, representando 78% (18946 jovens), seguido do DNE com 10% (2407 jovens), FPEF com 6% (1351 jovens) das entidades privadas, EHTCV com 4% (922 jovens), CERMI com 2% (527 jovens) e NOSI com 1% (151 jovens).

Gráfico 1: Distribuição (%) dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por entidade, 2019



Fonte: Dados do Setor (IEFP, DNE, FPEF, EHTCV, ME, CERMI, NOSI)

Número de jovens acolhidos no IEFP é à medida que beneficiou maior número (6061 jovens), seguido da modalidade inicial com 4678 jovens, orientação para as políticas ativas de emprego com 4563 jovens e PEPE com 2723 jovens colocados.

Por sexo, verifica que há uma maior predominância no sexo feminino 60% (14601 mulheres).

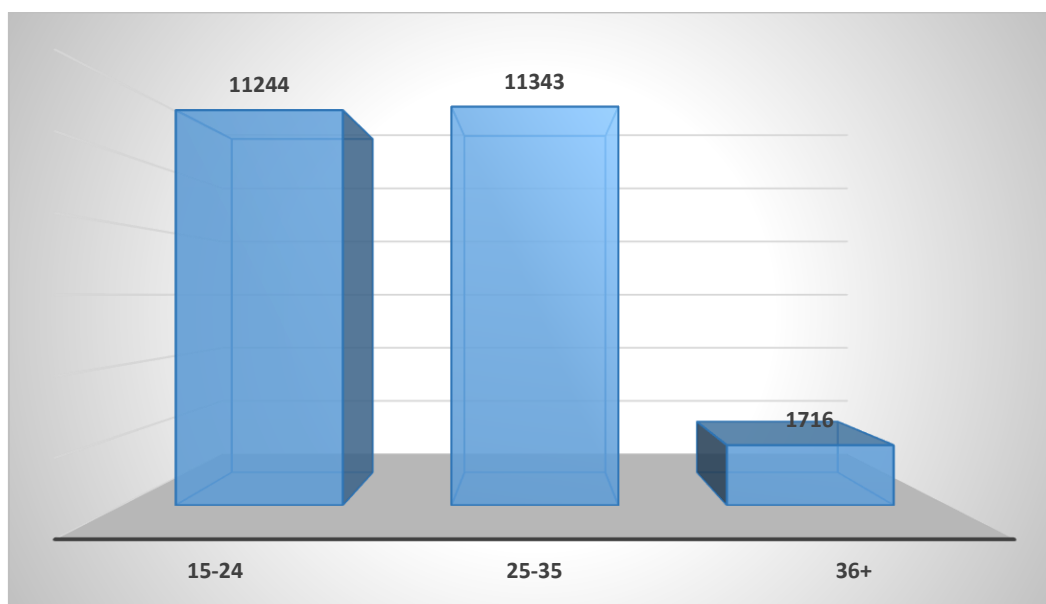
Tabela 1: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, 2019

Medidas	Grupos Etários/Sexo								Total
	15-24	15-24	25-35	25-35	36+	36+	Sub-Total	Sub-Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Nº de formandos na modalidade inicial	1 134	1 556	648	1 130	80	130	1862	2816	4678
Nº de formandos na modalidade continua	175	391	469	702	190	152	834	1245	2079
Nº de alunos na via técnica	1 476	931	0	0	0	0	1476	931	2407
Nº de beneficiários no PEPE	262	667	605	1 181	7	1	874	1849	2723
Nº de beneficiários no PEPIT	20	7	68	54	2	0	90	61	151
Nº Jovens acolhidos no IEFP	701	1 340	1 116	2 210	272	422	2089	3972	6061
Nº de jovens orientados para as medidas ativas de emprego (PAE)	984	1 182	815	1 256	134	192	1933	2630	4563
Nº de beneficiarios no DLD	6	21	14	59	1	21	21	101	122
Nº de beneficiarios na ILRE	16	36	69	107	8	12	93	155	248
Nº de formandos em Empreendedorismo	117	222	298	542	15	77	430	841	1271
Total	4891	6353	4102	7241	709	1007	9702	14601	24303

Fonte: Dados do Setor (IEFP, DNE, FPEF, EHTCV, ME, CERMI, NOSI)

A faixa etária dos 25-35 anos, foi a com maior número de beneficiários, correspondente a 11343 jovens, seguido da faixa etária dos 15-24 anos com 11244 jovens e 36 anos ou mais com 1716 jovens.

Gráfico 2: Distribuição dos beneficiários em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade, por faixa etária, 2019



Fonte: Dados do Setor (IEFP, DNE, FPEF, EHTCV, ME, CERMI, NOSI)

Feita uma análise dos resultados atingidos no presente indicador, cumpre realçar que, sendo a meta estabelecida para o ano de 2019 de 6%, os resultados evidenciam que, o setor ultrapassou a meta com 5,7% a mais do estabelecido.

Dos resultados alcançados, pode-se inferir que, os jovens estão conscientes das oportunidades existentes em matéria de emprego e empregabilidade, fruto de um trabalho de divulgação feito pelo setor, o que tem traduzido numa tendência generalizada para a diminuição da taxa de desemprego e, minimização de dificuldades na transição para o mercado de trabalho.

2.2. Indicador 2 - Proporção de diplomados (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação na faixa etária dos 15-35 anos

Utilidade	Meta	Resultado
Este indicador permite calcular o número de diplomados (ensino técnico e formação profissional) que foram inseridos no mercado de trabalho um ano após a formação.	60%	28,9%

Este indicador foi inserido no âmbito do acordo de execução entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Para o efeito, desde 2016 foi inserido no IMC, um módulo relativo à formação profissional, através de um questionário elaborado com a assistência do IEFP. O inquérito foi realizado junto dos agregados familiares, cuja amostra foi de 9918 alojamentos, selecionados de forma aleatória e independente, dentro de cada concelho.

À imagem dos anos precedentes, a recolha decorreu no quarto trimestre de 2019 (novembro dezembro de 2019), por entrevista direta, assistida por PDA-CAPI (Persona Digital Assistant). As perguntas do módulo Formação Profissional foram direcionadas a todos os membros dos agregados familiares selecionados, com idade compreendida entre 15 e 64 anos e que, aceitaram responder ao inquérito. O indicador é calculado de acordo com a solicitação para a população-alvo dos 15-35 anos.

Segundo os resultados do IMC 2019, a taxa de inserção no mercado do trabalho ou continuação no mesmo emprego até 12 meses após o término da formação profissional ou ensino secundário técnico, nos anos 2018-2019, da população de 15-35 anos foi estimada em 28,9%.

O IMC 2018 estima que de cada 100 pessoas de 15 a 35 anos que concluíram a formação profissional ou o ensino técnico nos anos 2018-2019, cerca de 29 delas inseriram no mercado de trabalho ou mantiveram-se no mesmo trabalho/atividade profissional até 12 meses após a formação profissional ou ensino técnico.

Tabela 2: Proporção de diplomados inseridos, 2019

2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2017-2018 ¹	2018-2019 ²
24,3	35,8	37,2	38,2	38,9	46,7	28,9

Fonte: Dados do INE

De notar que, não se conseguiu alcançar a meta estabelecida para o ano em análise. Conscientes do desafio que este indicador acarreta, serão reforçados junto do setor EFE e do setor privado medidas no sentido de facilitar a inserção dos diplomados.

Realçar-se a mudança de metodologia, no ano anterior a taxa fixava-se alta, porque somavam-se o acumulado de vários anos e que a nova metodologia não permite tal acumulação e a taxa pelo que a inserção no diz respeita a este indicador fazer agora referência somente até 12 meses após o término da formação.

2.3. Indicador 3- Empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 3 permite medir o número de jovens empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua por sexo, grupo etário e tipo de formação contínua	1916	2079

No horizonte temporal em referência, de evidenciar que, foram beneficiados no total 2079 jovens empregados/ativos com formação profissional na modalidade contínua.

Esse resultado espelha que, é cada vez mais consensual nos jovens a importância de uma aprendizagem ao longo da vida de forma a desenvolver competências e soft skills específicas para o mercado de trabalho.

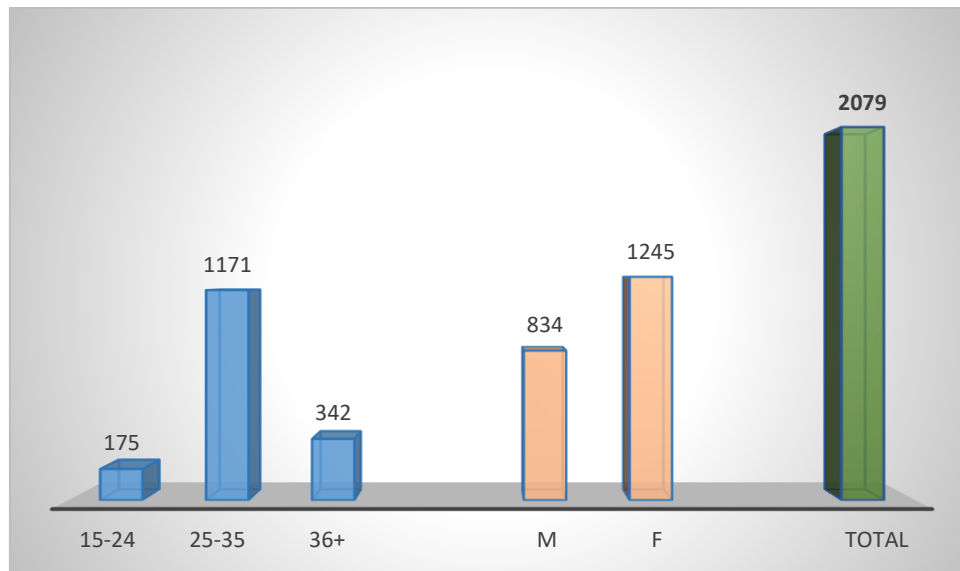
Por grupo etário, é de verificar que, 56,3% (1171 ativos) pertence a faixa etária dos 25–35 anos, 16,6% (342 ativos) no grupo etário de 36 anos ou mais e, 8,4% (175 ativos) no grupo etário 15- 24 anos.

¹ Inclui o ensino técnico

² Inclui o ensino técnico

Descriminando por sexo, verifica-se que, 59,9 % (938 ativos) são do sexo feminino e 40,1% (626 ativos) do sexo masculino, salientando uma maior predominância no sexo feminino.

Gráfico 3: Distribuição dos empregados/ativos com frequência de formação profissional na modalidade contínua por grupo etário e por sexo, 2019



Fonte: Dados do Setor (IEFP, EHTCV e CERMI)

De inferir que, a meta do indicador foi ultrapassada por uma diferença de 160 jovens ativos empregados com frequência da formação profissional na modalidade de formação contínua. É de notar que, os jovens empregados estão mais sensibilizados da dinâmica do mercado de trabalho e da necessidade de atualização permanente para melhor desempenhar as suas competências tendo em conta a competitividade do mercado de trabalho.

Esse trabalho de sensibilização tem sido feito pelo setor e, a meta alcançada é o resultado que espelha a sinergia do setor com os jovens.

2.4. Indicador 4 - Taxa de inserção dos beneficiários de políticas ativas de emprego (até um ano após) por Sexo; Escalão etário

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 4 evidencia o impacto dos programas e projetos sobre a taxa de inserção dos beneficiários das políticas ativas de emprego até 12 meses	65%	N/D

De evidenciar que, os últimos dados apresentados foram do estudo realizado pelo IEFPP. Entretanto, dada a especificidade do estudo e, das atribuições e valências do Observatório do Mercado de Trabalho (OMT) este estudo era para ser realizado pela entidade.

De salientar que, o mesmo não foi realizado por duas razões: (i) recentemente se fez a publicação oficial da criação e funcionamento do OMT, aguardando de momento, a nomeação oficial da equipa do OMT; (ii) pandemia da Covid19 no país que alterou o cronograma das atividades.

O estudo a ser levado a cabo pelo OMT terá uma nova metodologia bem como abrangência. Pretende-se compreender no estudo, todas as entidades do setor para calcular a taxa de inserção dos beneficiários das políticas ativas de emprego.

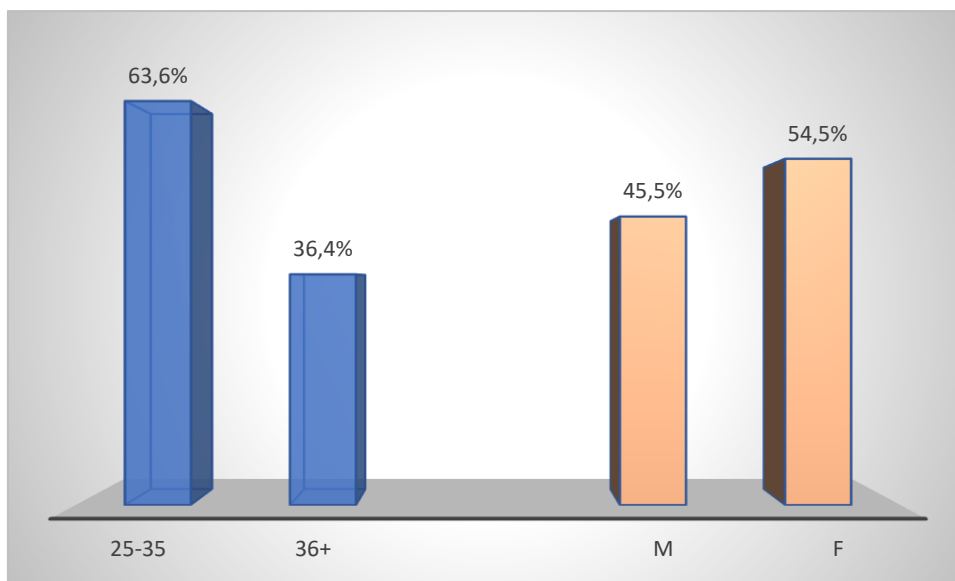
2.5. Indicador 5 - Percentagem de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 5 tem por objetivo, calcular e avaliar a percentagem de jovens com certificação de qualificação através do processo de RVCC	65%	N/D

A primeira experiência destina-se a indivíduos com experiência profissional, na área de restaurante e bar, em serviços de alimentos e bebidas, com experiência mínima de 5 anos, que é uma das profissões-chave com potencial estratégico para criação de emprego qualificado dentro do setor de hotelaria e restauração.

Uma vez que, a implementação do processo RVCC está em curso, os dados apresentados são dos candidatos à certificação profissional. Do total de 11 candidatos a certificação profissional, 63,6 % (7 jovens) pertence a classe etária de 25 a 35 anos, e 36,4% (4 jovens) a faixa etária de 36 ou mais anos. Por sexo verifica que 54,5% (6 mulheres) são do sexo feminino.

Gráfico 4: Distribuição (%) dos candidatos à certificação de qualificação profissional do processo RVCC, por grupo etário e por sexo, 2019



Fonte: Dados do Setor (SNQ)

2.6. Indicador 6 - Número de postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo (start-up jovem, fomento ao empreendedorismo, outros)

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 6 tem como objetivo avaliar o efeito e o impacto dos projetos de promoção de empreendedorismo na criação de postos de trabalho.	293	555

Enquanto fator crucial para o desenvolvimento económico do país e, reconhecendo a importância do empreendedorismo em Cabo Verde, sinónimo de nova oportunidade, o setor, tem trabalhado no sentido de mobilizar recursos e estimular os jovens para o autoemprego eliminando os estereótipos existentes nesta matéria nomeadamente, na criação de emprego digno e produtivo e gerar valores que tem impacto de âmbito social.

Cumpramos evidenciar que, o país tem dado passos significativos nesta matéria. O indicador em apreço mostra que, foram criados 555 postos de trabalho, sendo que, 227 postos de trabalho criados via Start-Up, projeto micro e pequenas empresas 243 e 85 postos de trabalho criados via outros projetos de apoio ao empreendedorismo.

Tabela 3: Postos de trabalho criados por grupos etários e sexo

Postos de Trabalho	Nº por Grupos Etários e Sexo						Sub- Total	Sub- Total	Total
	15-24	15-24	25-35	25-35	36+	36+			
	M	F	M	F	M	F			
Nº de postos de trabalho criados via Start-Up Jovem	13	12	65	79	24	34	102	125	227
Nº de postos de trabalho criados via projeto micro e pequenas empresas	26	43	54	82	11	27	91	152	243
Nº de postos de trabalho criados via outros projetos de apoio ao empreendedorismo	0	4	26	51	1	3	27	58	85
Total	39	59	145	212	36	64	220	335	555

Fonte: Dados do Setor (IEFP, FPEF, PróEmpresa)

De notar que, a meta do indicador 6 foi também ultrapassada a mais 262 postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo.

O trabalho de divulgação e sensibilização que tem sido feito pelo setor principalmente, junto do IEFP, PróEmpresa e FPEF tem tido resultados positivos e, nota-se que, os jovens estão mais sensibilizados sobre a importância do empreendedorismo como estratégia de negócios e de autoemprego, evidenciando a necessidade de uma atitude empreendedora para atingir o desempenho esperado.

2.7. Indicador 7 - Nº de empresas/projetos beneficiados

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 7 permite calcular o número de apoios que foram disponibilizados aos beneficiados para a criação de empresas	169	963

O estímulo à criação de empresas, tem sido também uma das prioridades. Os resultados alcançados pelo setor evidenciam que, é consensual a importância da atividade económica empresarial e do seu contributo na diminuição da taxa de desemprego.

Tabela 4: Número de empresas e projetos beneficiados

Empresas/projetos beneficiadas	Número
Projetos beneficiários de programas de apoio ao empreendedorismo e à Criação de Emprego	753
Empresas beneficiárias de programas de apoio ao empreendedorismo e à Criação de Emprego	210
Total	963

Fonte: Dados do Setor (IEFP, FPEF, PróEmpresa)

É de frisar que, o resultado atingido foi ultrapassado, em referência a meta estabelecida de 169 empresas/projetos. O atingido é de 963 empresas/projetos beneficiados registando um aumento de 794 empresas/projetos beneficiados.

Esse indicador foi extremamente positivo e encontra-se alinhado com o indicador 6. O aumento do número de empresas e projetos beneficiados vai de encontro com as orientações do Governo, reconhecendo que, o setor privado é o potenciador e gerador de criação de empregos. Os apoios concedidos têm-se tornado grandes diferenciais estratégicos para as empresas, fomentando a economia nacional e/ou local.

2.8. Indicador 8 - Índice de satisfação das ofertas de qualificação profissional do catálogo nacional de qualificações às necessidades do mercado

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 8 permite mensurar e averiguar o grau de satisfação e pertinência das ofertas de qualificações profissionais às necessidades do mercado.	89 %	N/D

Este indicador encontra-se em processo de realização e implementação sob a responsabilidade do Observatório do Mercado de Trabalho (OMT).

Tendo em conta que, recentemente se fez publicar no BO a criação e funcionamento do OMT e, levando também em consideração a pandemia vivida no país (COVID19) de frisar que, o mesmo encontra-se em andamento e, está-se na procedência de todos os démarches para a realização do referido inquérito em parceria com o Programa CVE/081.

O estudo deverá incidir sobre os seguintes targets: (i) entidades formadoras, (ii) empregadores e acolhedores dos formados e, (iii) beneficiários das qualificações profissionais (QP), ou seja, os formados, para os quais deverão ser direcionados questionários específicos.

2.9. Indicador 9 - Percentagem de entidades formadoras acreditadas

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 9 permite medir e avaliar a percentagem de entidades acreditadas em relação ao número entidades formadoras existentes no país.	53%	61,5%

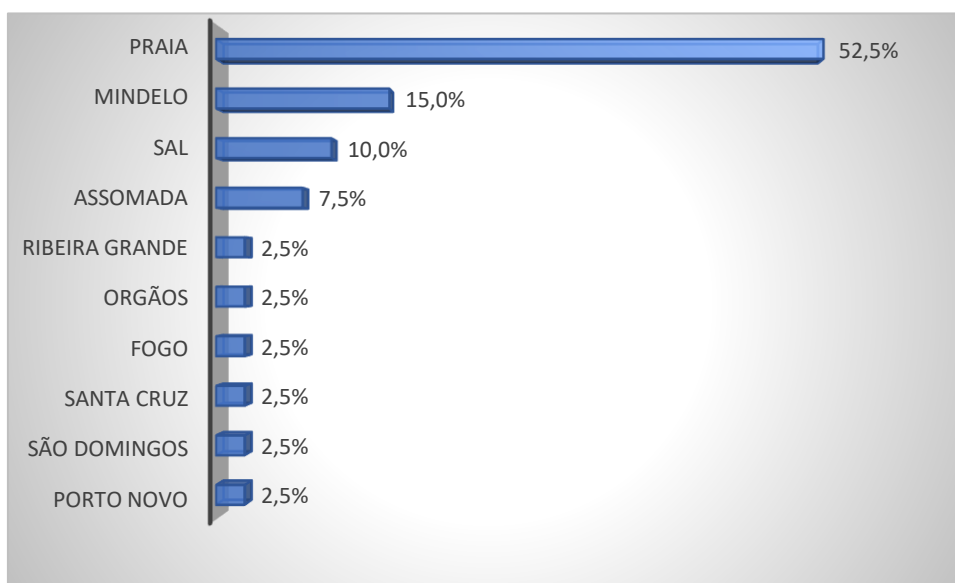
O regime de acreditação das entidades formadoras visa, contribuir para a estruturação e qualidade do sistema de formação profissional em Cabo Verde, através da validação global das competências nas entidades formadoras e do acompanhamento regular da sua atividade.

Representa uma ferramenta que impõe melhoria e desenvolvimento nos processos de formação profissional, impulsionadora de qualidade na vertente formativa das entidades as quais, é atribuído um alvará que comprova que as mesmas reúnem as condições em termos pedagógicos, recursos humanos, instalações e equipamentos adequados para ministrar ações formação profissional.

É de referir que, 40 entidades formadoras foram acreditadas até dezembro de 2019, sendo que, 35% são entidades públicas e 65% são entidades privadas. É de salientar que, no ano 2019 foram acreditadas 24 novas/renovadas entidades formadoras.

Das entidades formadoras acreditadas, 52,5% (21 entidades) são da cidade da Praia, 15% (6 entidades) do Mindelo e 10% (4 entidades) do sal.

Gráfico 5: Entidades acreditada por cidade, 2019



Fonte: Dados do Setor (DGEFPEP)

Para o indicador de proporção de entidades acreditadas, a meta estabelecida é de 53%. De inferir que, a meta foi ultrapassada, com um aumento 9 p.p. em relação a meta estabelecida.

Merece também destaque, o indicador 9, uma vez que, nota-se uma evolução crescente de entidades que estão a aderir ao processo de acreditação, fruto de um trabalho que a DGEFPEP tem feito, apostando na informação, divulgação e incentivo ao processo enquanto, instrumento que visa garantir a qualidade da formação profissional bem como, a inserção dos jovens no mercado de trabalho com qualidade.

Com as ações de sensibilização, as entidades estão cada vez mais conscientes do papel que têm enquanto entidade acreditada.

2.10. Indicador 10 - Número de parcerias público-privado em execução

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 10 permite evidenciar a atividade do setor em estabelecer parcerias efetivas com as entidades privadas	35	122

Reforçar as relações de cooperação entre o setor de educação, formação e emprego e o setor público-privado através do estabelecimento de protocolos de parceria para a operacionalização das diferentes políticas ativas de emprego, tem sido uma das prioridades em harmonia com as diretrizes e opções estratégicas definidas pelo Governo e por resultados definidos na Matriz TVET.

Tendo em consideração os poucos recursos existentes no país, as parcerias são fundamentais e estratégicas para o alcance das metas em matéria de educação, formação e emprego. Cumpre enaltecer que, para o ano de 2019 o setor conseguiu efetivar 122 parcerias.

Tem-se estabelecido a nível do setor uma relação de proximidade com as instituições públicas e privadas na celebração de protocolos. Igualmente, cumpre-nos informar que está em curso a elaboração de um roteiro de parceria público-privado para melhor equacionar as responsabilidades entre as partes, no âmbito da parceria do BAD.

O setor conseguiu ultrapassar a meta estabelecida, tendo em conta que, para o ano 2019, foi estipulado 35 parcerias, e, o setor conseguiu estabelecer 122 parcerias. Feito uma diferença entre a meta projetada e o resultado atingido, nota-se que houve um aumento de 87 parcerias estabelecidas em relação a meta.

A dinâmica das parcerias, deve-se também à Plataforma de Intermediação laboral, ferramenta que permite maior interação entre a procura e a oferta das oportunidades de emprego e de empregabilidade (estágios profissionais e emprego).

O reforço e sistematização das políticas de emprego e empregabilidade têm sido frutíferas, graças as parcerias público-privadas que o setor EFE tem vindo a estabelecer, suprimindo alguma lacuna ou insuficiência em matéria de investimento.

Tem-se identificado as prioridades do país em matéria de emprego e empregabilidade e, estabelecido parceria com as entidades que serão uma mais-valia para apoiar na execução das políticas do setor EFE.

2.11. Indicador 11- Financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo

Utilidade	Meta	Resultado
O indicador 11 mede a proporção de financiamento público às medidas de apoio a formação, qualificação empregabilidade e empreendedorismo.	2,18%	1,71%

Tabela 5: Financiamento público, 2019

Resume	Montante em ECV
Financiamento público a promoção de empreendedorismo	68 075 599
Financiamento público aos programas de formação Profissional	219 549 401
Financiamento público aos Programas de Emprego e Empregabilidade	40 000 000
Financiamento público aos programas de estágios profissionais	90 000 000
Financiamento público aos Programas de apoio ao Emprego e Formação Profissional/Funcionamento	100 707 425
Financiamento público a promoção de empreendedorismo/Funcionamento	94 900 530
Financiamento público a via técnica/Funcionamento	440 677 867
Financiamento público aos Programas de apoio ao Emprego e Formação Profissional	7 985 031
Tesouro	1 061 895 853
Valor atual do tesouro	60 872 125 667
Proporção de financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo	1,7%

Fonte: Dados do Setor e OE

Este indicador não foi considerado positivo pelo setor uma vez que, a meta não foi alcançada. Reconhece-se que, apesar de toda a dinâmica imprimida no ano 2019 por parte do setor, estamos perante um desafio para o alcance da meta em novembro.

3. PANORAMA DOS RESULTADOS ATINGIDOS

Nome do Indicador	Baseline (2016)	Meta 2017	Atingido 2017	Meta 2018	Atingido 2018	Meta 2019	Atingido 2019
1. Taxa de participação dos jovens (15-24 anos) em medidas de apoio à formação, qualificação e empregabilidade	3%	3%	3,8%	5%	4,1%	6%	11,7%
2. Proporção de diplomados de 15 -35 anos (do ensino técnico e do sistema de formação profissional) inseridos no mercado de trabalho um ano após a conclusão da formação	54%	56%	-	58%	46,7%	60%	28,9%
3. N° de empregados/ativos com frequência da formação profissional na modalidade contínua	1452	1452		1597	1782	1916	2076
4. Taxa de inserção dos beneficiários de políticas ativas de emprego	74,4%	68,3%	68,3	53,3%	53,3%	65%	N/D
5. Proporção de candidatos que obtiveram certificação de qualificação profissional através do processo RVCC	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	65%	N/D
6. N° de postos de trabalho criados através dos projetos de promoção de empreendedorismo (Start-up Jovem, Fomento ao empreendedorismo, outros)	124	141	141	225	664	293	555
7. N° de empresas/projetos beneficiados	91	88	88	100	485	169	963
8. Índice de satisfação das ofertas de qualificação profissional do Catálogo Nacional de Qualificações às necessidades do mercado	N/D	N/D	N/D	88,6%	88,6%	89	N/D
9. Proporção de entidades formadoras acreditadas	N/D	34%	34%	48%	34%	53%	61,5%
10. N° de parcerias público-privado em execução	5	14	14	24	63	35	122
11. Proporção de financiamento público às medidas de apoio à formação, qualificação, empregabilidade e empreendedorismo	1,66%	1,63%	1,66%	1,64%	1,64%	2,18	1,7%

3.1. Constrangimentos e/ou Riscos

Tendo em conta a pandemia da COVID 19, o setor EFE está consciente que as metas até então alcançadas principalmente, as de 2019 sofrerão impacto negativo em novembro (aquando missão GAO) e principalmente, para o ano 2020. Das metas não alcançadas em 2019, reitera-se o compromisso do setor em trabalhar para cumprir com a meta estabelecida.

RISCOS OU CONSTRANGIMENTOS POSSÍVEIS
Risco implícito para as finanças públicas resultante da eventualidade de o Estado vir a ter um orçamento retificativo
Diminuição do montante de financiamento dos parceiros internacionais de Cooperação em matéria de emprego e empregabilidade o que colocará em causa a sustentabilidade dos programas
Não cumprimentos dos protocolos anteriormente assinados o que poderá pôr em risco a continuidade e celeridade nas atividades comprometidas entre ambas as partes
Diminuição significativa dos protocolos e das parcerias público-privadas
Desistência dos jovens na adesão das políticas ativas de emprego
Incumprimento das metas da Matriz TVET para o ano 2020
O encerramento de PME,s por falta de sustentabilidade e/ou capital

3.2. Medidas visando ultrapassar os constrangimentos

Prognosticando o impacto da pandemia nas políticas de emprego e empregabilidade, o setor desenhou um plano pós covid19 para mitigar os efeitos nos jovens e no mercado de trabalho uma vez que, é exetável o aumento da taxa de desemprego e do subemprego.

Almeja-se com o plano pós Covid19 e demais medidas a serem implementadas, mitigar o efeito nefasto da pandemia no mercado de trabalho em Cabo Verde. As melhores práticas na gestão dos riscos vão ser adotadas pelo setor cujo objetivo é melhorar o cenário imposto pela COVID19 através da elaboração e implementação de medidas e procedimentos, técnicos e administrativos, que têm por objetivo prevenir, reduzir e controlar os riscos.

MEDIDAS, PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTAS FRENTE AOS RISCOS / DANOS
Redefinir o plano de atividade do setor EFE para fazer face ao Orçamento do Estado retificativo
Priorizar as atividades e/ou políticas essenciais financiadas pelas Cooperações Internacionais com maior impacto nos jovens
Comprometimento com os protocolos assinados e, demais atores na esfera do emprego e empregabilidade garantindo a não violação
O setor EFE terá a responsabilidade de dar assistência integral (informação) aos jovens que recorrerem aos serviços diminuindo as oportunidades de desistência
Trabalhar em sinergia de forma a envolver mais atores da esfera pública e privada no domínio de emprego e empregabilidade para fazer face as metas da Matriz TIVET
Apresentar propostas ao Governo a médio prazo de medidas a serem adotadas para apoiar as PME's

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2019 foi marcado por resultados extremamente positivos em matéria de emprego e empregabilidade, resultado de um compromisso assumido pelo Governo e por todas as entidades do setor de Educação, Formação e Emprego bem como, dos parceiros de cooperação e, entidades privadas.

Registou-se maior taxa de produtividade em relação aos anos anteriores. Entendemos que, os resultados tiveram impacto direto e significativo nos jovens, conforme espelha os números de cada um dos indicadores da matriz em análise.

De forma muito positiva, reconhecemos que cumprimos com a maioria dos objetivos traçados, isto devido ao ajuste, articulação, empenho e engajamento de cada entidade do setor, com a realização de investimentos constantes, atendendo às necessidades do país, especificamente da sociedade e dos jovens em particular, bem como, dos mais vulneráveis, sem exclusão de partes, oferecendo mais e melhores condições.

No primeiro semestre de 2019, o setor percorreu todos os municípios do país, para apresentar/divulgar as políticas ativas de emprego (ofertas formativas, estágios profissionais) e as oportunidades de financiamento com o objetivo de reforçar esta abordagem em prol da juventude, através do empoderamento pela via da formação, criando oportunidades disruptivas que garantam a afixação dos jovens nas suas localidades/ilhas.

Essas políticas têm como objetivo disponibilizar uma mão-de-obra qualificada ao mercado, e ainda, complementar e aperfeiçoar as competências socioprofissionais dos jovens qualificados em contexto real de trabalho, facilitando a inserção dos mesmos no mercado. Antes do fim do ano corrente, conseguiu-se ver claramente os resultados alcançados e o grande impacto que este teve a nível nacional.

O estabelecimento de parcerias, são de extrema importância para o alcance dos objetivos e, é notório evidenciar que, a continuidade do financiamento da parte do Governo por via de funcionamento e, investimento nas estruturas do setor via cooperação garantirá maior sustentabilidade nas políticas de emprego e empregabilidade até 2021.

Os indicadores 2, e 11 que ainda não foram atingidos, permitirá uma análise mais profunda das causas e consequentemente a elaboração de um plano de ações corretivas.

É pertinente realçar a sistematização de projetos estruturantes realizados que contribuiu também para a melhoria contínua do setor, consolidação de ganhos possibilitando uma projeção de escala a médio prazo, com ênfase na governança, parcerias público-privadas e aposta na sustentabilidade e financiamento do setor com prioridade para os jovens.

Temos um compromisso para com os jovens, na educação de excelência e na formação para um emprego de qualidade, garantindo assim níveis elevados de empregos, assentes num mercado de trabalho inclusivo e em competências técnicas e profissionais reconhecidas e adequadas a um processo de desenvolvimento económico e social sustentável, inteligente e inovador.

Realça-se a sistematização de dossiers/projetos estruturantes realizados, que contribui para a melhoria contínua do setor, consolidando ganhos, possibilitando uma projeção de escala a médio prazo assentes na implementação do Plano Estratégico da Educação, Plano Nacional do Emprego e Plano Nacional de Ação de Emprego Jovem, já finalizados, com ênfase na governança, parceria público-privado e aposta na sustentabilidade e financiamento do setor com prioridade para a capacitação dos jovens, nomeadamente: (i) Observatório do Mercado de Trabalho; (ii) Operacionalização SIIEFE; (iii) Modelo Financiamento e Sustentabilidade da Formação Profissional; (iv) Plano Estratégico de Formação Profissional; (v) Plano de Comunicação do Setor; (vi) Transversalidade de Género; (vii) RVCC; (viii) Carteiras Profissionais; (ix) Plano Nacional de Inclusão; (x) Programa Soldado Cidadão; (xi) Transição da economia informal à formal; (xii) Roteiro Parceria Público –Privada; (xiii); Diversificação de Estágios Profissionais (PEPE/PEP-IT/PEP-IS/ PEPAP); (xiv) Implementação do Soft-Skills nas ofertas formativas; (xv) Plataforma Formação; (xvi) Aprendizagem Dual; (xvii) Reforço da Intermediação laboral – Plataforma / CEFP / Inserção no Mercado de trabalho; (xviii) Orientação Profissional.

Os desafios para o futuro vão no sentido de promover um desenvolvimento contínuo de ações para a melhoria dos resultados, sendo os beneficiários finais os jovens que, constituem a razão de ser do setor e, representam prioridade para o desenvolvimento de uma sociedade sustentada, justa e equilibrada que, só será possível com a redução da precariedade e da pobreza com enfoque nas políticas de emprego e empregabilidade.

Conscientes dos desafios que o setor irá enfrentar em matéria de emprego e empregabilidade tendo em conta a situação da pandemia do COVID19, de frisar que, foi elaborado um plano de

ação, com o objetivo de mitigar os efeitos negativos do mercado de trabalho derivados desta pandemia para que possamos alcançar resultados positivos na sequência dos anos anteriores.

“Trabalhando Para Que Ninguém Fique Para Trás”

5. ANEXOS

Tabela 6: Alvará das entidades acreditadas

Nº	Nome da entidade	Natureza	Cidade	Validade de alvará	
				Início	Fim
1	Mente Avançada Finanças	Privado	Praia	22 de Dezembro de 2015	23 de Dezembro de 2019
2	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde	Pública	Praia	22 de Dezembro de 2015	23 de Dezembro de 2019
3	Centro de Emprego e Formação Profissional do Sal	Pública	Sal	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
4	Centro de Emprego e Formação Profissional do Fogo	Pública	Fogo	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
5	Centro de Emprego e Formação Profissional da Praia	Pública	Praia	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
6	Consulfor LDA	Privado	Praia	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
7	Centro de Ensino de Assomada	Privado	Assomada	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
8	Escola Profissional das Tecnologias e Artes	Privado	Praia	14 de Setembro de 2017	15 de Setembro de 2021
9	Sal Academy – Formação Profissional LDA	Privado	Sal	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
10	Centro de Emprego e Formação Profissional de S. Vicente	Pública	Mindelo	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
11	DB Protect	Privado	Praia	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
12	Forminvest – Formação e Capacitação Profissional	Privado	Mindelo	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
13	Guia de Serviços	Privado	Praia	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
14	HF Multiserviços	Privado	Praia	04 de Janeiro de 2018	05 de Janeiro de 2022
15	Ricardina Andrade – Pessoas e Organizações	Privado	Praia	05 de Novembro de 2018	05 de Novembro de 2022

16	Escola Politécnica de Formação Profissional - Tecnofício	Privado	Praia	05 de Novembro de 2018	05 de Novembro de 2022
17	Centro de Emprego e Formação Profissional de Assomada	Pública	Assomada	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
18	Centro de Emprego e Formação Profissional de Variante	Pública	São Domingos	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
19	Centro de Emprego e Formação Profissional de Santa Cruz	Pública	Santa Cruz	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
20	DNA- Praia	Privado	Praia	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
21	Centro de Emprego e Formação Profissional de Santo Antão	Pública	Ribeira Grande	07 de Janeiro de 2019	07 de Janeiro de 2023
22	Pró-Sucesso Formação Profissional Lda	Privado	Praia	19 de Março de 2019	19 de Janeiro de 2023
23	Capital Humano	Privado	Mindelo	19 de Março de 2019	19 de Janeiro de 2023
24	Escola de Formação Profissional Padre Filipe Perreira	Privado	Mindelo	09 de Agosto de 2019	09 de Agosto de 2020
25	Centro de Formação da Sonasa	Privado	Praia	23 de Agosto de 2019	23 de Agosto de 2023
26	Escola Técnico Profissional de Cabo Verde	Privado	Praia	23 de Agosto de 2019	23 de Agosto de 2023
27	Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial	Pública	Praia	23 de Agosto de 2019	23 de Agosto de 2023
28	Escola Secundária e Polivalente “Cesaltina Ramos”	Pública	Praia	23 de Agosto de 2019	23 de Agosto de 2023
29	Escola Técnica João Varela	Pública	Porto Novo	23 de Agosto de 2019	23 de Agosto de 2023
30	Escola Técnica Grão Duque Henri	Pública	Assomada	24 de Agosto de 2019	24 de Agosto de 2023
31	Centro de Capacitação dos Órgãos	Privado	Orgãos	25 de Agosto de 2019	25 de Agosto de 2023
32	Escola Industrial e Comercial do Mindelo Guilherme Dias Chantre	Pública	Mindelo	26 de Agosto de 2019	26 de Agosto de 2023
33	MACV- Escola Técnica de Formação em Saúde e Educação	Privado	Praia	06 de Setembro de 2019	06 de Setembro de 2023
34	Sociedade CaboVerdiana de Coaching, Lda	Privado	Praia	06 de Setembro de 2019	06 de Setembro de 2023

35	Associação Jovens Empresários de Cabo Verde	Privado	Praia	25 de Novembro de 2019	25 Novembro de 2023
36	Targetgest - Consultoria e Gestão, Sociedade Unipessoal	Privado	Sal	25 de Novembro de 2019	25 Novembro de 2023
37	Centro de Competências Cabo Verdiano, 3C, Energias Renováveis e Manutenção Industrial. S.A	Privado	Praia	25 de Novembro de 2019	25 Novembro de 2023
38	Ensinus- Educação e Formação, Lda	Privado	Sal	25 de Novembro de 2019	25 Novembro de 2020
39	Setelima - Segurança Privada	Privado	Praia	25 de Novembro de 2019	25 Novembro de 2023
40	Organização Nacional da Diáspora Solidária	Privado	Mindelo	25 de Novembro de 2019	25 Novembro de 2023

Tabela 7: Parcerias Público-Privado

Nº	Nome do Protocolo	Nome da Entidade parceira	Nome da Entidade gestora
1	Protocolo Estágio	ENACOL	CERMI
2	Memorando	CENTI	CERMI
3	Memorando	Fundação Smart City	CERMI
4	P.Parceria	2IE	CERMI
5	Memorando	ECREEE	CERMI
6	P. Parceria	INEGI	CERMI
7	P. Parceria	C.U.T.P	CERMI
8	P. Parceria	CSFP-BTP	CERMI
9	Protocolo de cooperação para utilização de software de gestão primavera por parte dos alunos das áreas de Contabilidade e Administração e de Informática de Gestão	Primavera Business Software Solutions, SA	Direção Nacional de Educação

10	Protocolo de parceria	CLSV-CVCV_Conselho Local de São vicente da Cruz Vermelha de Cabo Verde	Escola Industrial e Comercial do Mindelo (EICM - GDC)
11	Protocolo de parceria	ISCEE - Instituto Nacional de Ciencias Economicas e Empresariais	Escola Industrial e Comercial do Mindelo (EICM - GDC)
12	Protocolo (os alunos da ETJV que matricularem no ISCEE terão no primeiro ano uma redução de propina na ordem dos 15% e nos anos subsequentes se o aluno transitar de ano).	ISCEE- Mindelo	Escola Técnica João Varela (ETJV)
13	Protocolo de cooperação	Universidade de Santiago	Escola Técnica Grão Duque Henri(ETGDH)
14	Protocolo de Parceria	ISCEE	ESPCR
15	Potocolo de Colaboração	Câmara Municipal da Praia	Câmara Municipal da Praia/Escola Secundaria Polivalente Cesaltina Ramos
16	Protocolo de Cooperação entre o IEFEP e a Associação Turística de Santiago - ATS	Associação Turística de Santiago - ATS	IEFEP
17	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Agência da Aviação Civil - AAC	IEFEP
18	Protocolo de Cooperação entre o IEFEP e a Associazione Emiliano Romagnola Centri Autonomi Formazione Professionale	Associazione Emiliano Romagnola Centri Autonomi Formazione Professionale (AECA)	IEFEP
19	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Agência de Promoção de Investimento e Exportação de CV	CEFP Praia
20	Protocolo de Cooperação entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e Associação de Profissionais de Secretariado de Cabo Verde	Associação de Profissionais de Secretariado de Cabo Verde - APSCV	IEFEP

21	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais - COLMEIA	Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais - COLMEIA	IEFP
22	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Arquiteto Melicio	CEFP Sal
23	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Aconting Serviço - AS	
24	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação de Tarrafal de Monte Trigo	Associação de Tarrafal de Monte Trigo - AGRIPESCA	CEFP S. Antão
25	Protocolo de cooperação entre IEFP, Associação de taxistas da ilha da Brava e Fundo de sustentabilidade social para o Turismo	Associação de Taxistas da Ilha da Brava e Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo	CEFP Fogo
26	protocolo de cooperação entre IEFP, Associação de taxistas da ilha da Fogo e Fundo de sustentabilidade social para o Turismo	Associação de Taxistas da Ilha do Fogo e Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo	CEFP Fogo
27	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Associação Rainbow	Associação Rainbow Generation	IEFP
28	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e AVACOMORNAMI- Serviço de Apoio a Empresas	AVACOMORNAMI - Serviço de Apoio a Empresas	IEFP
29	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e o Banco BI Cabo Verde, S. A. (BAICV)	Banco Angolano de Investimentos de Cabo Verde - BAICV	IEFP
30	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Biolad	CEFP Sal
31	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a BONAKO S.A.	BONAKO	IEFP
32	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Buzio Arquitectura	CEFP Sal
33	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Câmara de Comercio	CEFP Sal
34	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Câmara de Turismo	CEFP Sal
35	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	#REF!	IEFP
36	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e os Correios de Cabo Verde, S.A -CCV	Correios de Cabo Verde, S.A -CCV	IEFP
37	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Caixa Económica de Cabo Verde - CECV	IEFP
38	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Clamtur Viagens e Turismo Lda	CEFP Sal
39	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Clinica Sorridente	CEFP Sal

40	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Clinitur	CEFP Sal
41	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Colégio Letrinhas	IEFP
42	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	#REF!	CEFP Sal
43	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Costa Cunha & Associados	CEFP Sal
44	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	CS Figueiredo	CEFP Sal
45	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e CV Comunidades e Serviços	CV Comunidades e Serviços	IEFP
46	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Cabo Verde Interilhas- CV Interilhas	IEFP
47	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Cabo Verde Telecom	CVTELECOM – Cabo Verde Telecom	IEFP
48	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Delta Construções	
49	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	DY10 Viagens e Turismo e a Bubista Innovation Lda	IEFP
50	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Ecobank Cabo Verde	IEFP
51	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Engenharia e Arquitetura Sociedade Unipessoal LDA -EIA	CEFP Sal
52	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	ELECTROTEL	CEFP Praia
53	Protocolo de Cooperação Instituto de Emprego e Formação Profissional e Elevotuiou Engenharia	Evolution Engenharia -, S.A - ELEVO	IEFP
54	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Delta Construções	IEFP
55	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A - EMPROFAC	IEFP
56	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e ENF 24- Cuidados de Enfermagem ao Domicílio	ENF 24- Cuidados de Enfermagem ao Domicílio	IEFP
57	Protocolo de Cooperação	ESDIME -	CEFP Fogo
58	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Executiv Tour	CEFP Praia
59	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Farmácia Dias	IEFP

60	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Farmácia Ivete Santos	CEFP Sal
61	Protocolo de Cooperação	Fazenda do Camarão - ACE	IEFP
62	Protocolo de Cooperação	Frescomar, SA Sociedade	IEFP
63	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Fundação Smart City CV	IEFP
64	Protocolo de Cooperação	Fundação Águas Para Viver	CEFP Fogo
65	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Gesso Perfil CV Construções e Comércio	Gesso & Perfil CV - Construções e Comércio, Lda	IEFP
66	Memorando de Entendimento entre a Grow In Peace, LDA e Instituto de Emprego e Formação Profissional do IEFP	Grow In Peace, LDA	CEFP S. Cruz
67	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Grupo CABOCAN	Grupo CABOCAN - Águas de Ponta Preta; APP - Ambiente Lavandaria do Sal Águas do Porto Novo)	IEFP
68	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Guia de Serviços	Guia de Serviços, Sociedade Unipessoal Lda	IEFP
69	Memorando de Entendimento entre a Grow In Peace e IEFP	Hotel Dunas do Sal	IEFP
70	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Humana Skala	IEFP
71	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Imprensa Nacional	CEFP Praia
72	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A -INFORPRESS	IEFP
73	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Inforsal	CEFP Sal
74	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	INOVE	CEFP Sal
75	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Instituto Politécnico de Bragança	Instituto Politécnico de Bragança	IEFP
76	Acordo de Cooperação entre o Instituto das Profissões e Tecnologias - Cv e Instituto de Emprego e Formação Profissional	Instituto das Profissões e Tecnologias - IPT.CV	IEFP
77	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Empresa José António Moreno	CEFP Sal
78	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	KLS - Comércio e Distribuição	CEFP Sal
79	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	KR-Eventos, LDA	CEFP Sal

80	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Laboratório de Engenharia Civil, EPE - LEC	IEFP
81	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Logis CV	CEFP Sal
82	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Medlab	CEFP Sal
83	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	MGO Consulting	IEFP
84	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Minimercado Matilde	IEFP
85	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Moagem de Cabo Verde, S.A - MOAVE	IEFP
86	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Morabitoir	CEFP Sal
87	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Natalino Carvalho Ravy	CEFP Sal
88	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	O Caranguejo	CEFP Sal
89	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e OMCV	Organização de Mulheres de Cabo Verde - OMCV	IEFP
90	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e a Ordem dos Advogados de Cabo Verde	Ordem dos Advogados de Cabo Verde - OACV	IEFP
91	Protocolo de Cooperação entre o IEFP e Pão Quente	Pão Quente	IEFP
92	Protocolo de Cooperação	Projeto Raízes	CEFP S. Antão
93	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	PL Serviços e Representações, Sociedade Unipessoal, LDA	CEFP Praia
94	Protocolo de Cooperação	Primavera	IEFP
95	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Prolact	CEFP Sal
96	Protocolo de parceria entre o IEFP e a Rádio Morabeza	Rádio Morabeza	IEFP
97	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Sal Hoteis (Oasis)	CEFP Sal
98	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	SAMP	CEFP Sal
99	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Santa Maria Clinica	CEFP Sal
100	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	SIGMA	IEFP
101	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	SOCID	CEFP Sal

102	Protocolo de Cooperação	SONASA	IEFP
103	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	#REF!	IEFP
104	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Televisão Independente de Cabo Verde -TIVER	IEFP
105	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	Turinvest	IEFP
106	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	UNITEL T +	IEFP
107	Protocolo de Adesão Programa de Estágio Profissional Empresarial	V&M Consultoria	IEFP
108	Protocolo de Cooperação	Verdevest Indústria de Vestuário, SARL -VERDEVESTE	IEFP
109	Protocolo de Cooperação entre o IEFPP e a VIVO ENERGY	Vivo Energy	IEFP
110	Protocolo de Cooperação entre o IEFPP e Vivo Minimercados	Vivo Minimercados	IEFP
111	Protocolo	Associação De Gestores, Empresarios E Profissionais Catolicos De Cabo Verde	DGEFPEP/PIEFE
112	Protocolo	Tecnoficio	DGEFPEP/PIEFE
113	Protocolo	SOLMI	DGEFPEP/PIEFE
114	Protocolo	Associação Juvenil E Comunitária Para Apoio A Agricultura E Pecuaria Em Relvas - Mosteiros	DGEFPEP/PIEFE
115	Protocolo	Escola Condução Prevenção Rodoviaria, Sociedade Unipessoal, Lda	DGEFPEP/PIEFE
116	Protocolo	Grupo Recreativo Desportivo E Cultural Black Panther'S	DGEFPEP/PIEFE
117	Protocolo	Sobre Rodas, Escola De Condução, Sociedade Unipessoal, Lda	DGEFPEP/PIEFE
118	Protocolo	Verdeveste - Industria De Vestuario, Sarl	DGEFPEP/PIEFE
119	Protocolo	Oficina Central De Reparação Auto Das Forças Armadas	DGEFPEP/PIEFE

120	Protocolo	Universidade do Mindelo	DGEFPEP/PIEFE
121	Protocolo	Universidade de Santiago	DGEFPEP/PIEFE
122	Protocolo	Universidade Jean Piaget	DGEFPEP/PIEFE

